



## Trabalhos Científicos

**Título:** Evolução Temporal Da Hanseníase Entre Crianças E Adolescentes De 0 A 14 Anos No Brasil Durante O Século Xxi Com Enfoque Nas Diferenças Por Sexo

**Autores:** LETÍCIA VIEIRA FARACO (UNIFENAS BH), BÁRBARA DOS SANTOS BRAVIN (MEDSENIOR), LORENA PEDRO DE OLIVEIRA (FACULDADE SANTA MARCELINA), LUMA GUSMÃO HAMPTON (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), OLIVIA CACIOLI TROPEANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), HELENA CORREA NOGUEIRA (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), KÁTIA CRISTINA BARBOSA FERREIRA (UPE)

**Resumo:** Avaliar padrão da prevalência da hanseníase em ambos os sexos no Brasil em menores de 15 anos. Estudo ecológico realizado mediante coleta de dados no SINAN vinculado ao DATASUS. O estudo avaliou a prevalência da hanseníase entre crianças e adolescentes de ambos os sexos nas regiões brasileiras. Os dados foram coletados entre os anos de 2001 a fevereiro de 2025. Para análise dos dados foi aplicada estatística descritiva. Durante o período analisado, foram registrados 63.870 casos de hanseníase em indivíduos de 0 a 14 anos. Destes, 51,26% (n=32.741) eram do sexo masculino, com a faixa etária de 10 a 14 anos sendo a mais frequente, representando 64,5% dos casos. O ano de maior notificação foi 2003, com 4.482 casos, seguido de queda gradual até 2024, quando foram registrados 1.003 casos, apesar de discreto aumento no número de casos em 2022 e 2023, padrões observados em ambos os sexos. A forma clínica predominante no sexo masculino foi a dimorfa (33,77%), prevalente em todas as faixas etárias, exceto na de 1 a 4 anos, na qual predominou a forma tuberculoide (39,18%). Foram registrados 3.133 casos de reação hansônica, sendo 59,17% no sexo masculino, com maior frequência de reação tipo 1 e na forma dimorfa da hanseníase. Quanto ao desfecho, a taxa de cura no sexo masculino foi de 81,8%, enquanto ocorreram 56 óbitos. A faixa etária de 10 a 14 anos também foi a mais prevalente entre as meninas, correspondendo a 61,7% dos casos. A forma clínica mais comum no sexo feminino foi a dimorfa (31,03%), prevalente nas faixas etárias de 5 a 14 anos, enquanto a forma tuberculoide predominou nas menores de 5 anos. Foram notificadas 2.162 reações hansônicas no sexo feminino, sendo a reação tipo 1 a mais frequente, associada principalmente à forma dimorfa da doença. A taxa de cura nas meninas foi de 84,3%, com o registro de 41 óbitos no período. A hanseníase ainda afeta significativamente crianças e adolescentes no Brasil, com maior prevalência na faixa etária de 10 a 14 anos e predominância da forma dimorfa. Apesar da queda nos casos ao longo dos anos e das boas taxas de cura, a continuidade de notificações e a ocorrência de óbitos indicam a necessidade de intensificar ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento, especialmente nas faixas etárias mais vulneráveis.